

**CASA OFICINA
ANTÓNIO CARNEIRO**

**13.06—13.07.2012
AQUI PERMANEÇO,
ESPAÇO DE GUERRA**

**HUGO FLORES
PAULO MAIAS**

HUGO FLORES

Este conjunto de trabalhos são a tradução mais imediata do atual pensamento de um finalista de um curso de Belas Artes, acerca da sua própria identidade enquanto estudante e futuro artista. Sem nunca querer parecer dogmático, apresenta objetos e ações em que a sua natureza é mais reflexiva do que provocatória ou política.

Seja o trabalho qual for, é sempre um trabalho resultante de uma reflexão do artista, muitas das vezes, mais elaborada que o próprio objeto, objeto esse que quando finalizado é posto à prova nos meios de divulgação, como a galeria de arte, pelos olhares mais ou menos conhecedores do seu sentido e forma, como críticos, o mercado ou o público.

Desta avaliação resultará o comentário indispensável, que vai ditar em certas ocasiões a morte da individualidade criativa, forçando certos artista ao travestismo do seu trabalho e da sua prática. Num mundo saturado de imagens o artista desenvolve uma estratégia não só em torno do seu trabalho artístico, mas também na sua campanha, às vezes furtivo e perversa de auto-divulgação, mediatizando o seu trabalho e, mais importante do que isso, o seu

nome para ascender à categoria de estrela. Andy Warhol, Buren, Philipp Thomas e Sherrie Levine foram algumas das personagens que trabalharam dentro desta própria maneira de pensar o estatuto de artista.

Este conjunto de peças procura traduzir de alguma forma a maneira como o artista (às vezes, ainda estudante) à espera do reconhecimento, é em certas circunstâncias um alvo altamente moldável e facilmente agredido por todo um sistema da arte no momento em que este divulga o seu trabalho.

PAULO MAIAS

No trabalho desenvolvido no seio desta residência artística, pretendi analisar e reinterpretar o modo como a dimensão privada e pública do “*self*” humano se interagem e se posicionam no mundo em que as fronteiras entre estes domínios se encontram cada vez mais diluídas e são todos os dias questionadas.

Para tal, realizei uma série de obras pictóricas em que o sujeito se encontra simultaneamente num processo privado e introspectivo, mas pode ser observado por um eu coletivo e público. Por vezes o sujeito não está fisicamente, mas é sugerida a sua presença. O sujeito torna-se então protagonista de um paradoxo: é um Eu Observado, mas também faz parte de um Eu Coletivo que Observa. A possibilidade de escape e resolução é diminuta, pois é deixado um rasto de fragmentos do mundo interior.

O pano de fundo é a paisagem urbana, local que promove a diluição do indivíduo numa massa, mas que, devido à sua densidade, é também palco para o *voyeurismo* inter-individual. Os edifícios e espaços aparecem-nos em processo de degradação e transformação, de modo a testemunharem a passagem de um espectro temporal e refletirem também o dilema daqueles que nele habitam: como

me posso posicionar num mundo em que sou simultaneamente singular e coletivo, observador e observado, presença e ausência?

Durante esta residência artística na Casa Oficina António Carneiro, tendo por base as próprias características do espaço, também permiti a entrada de sujeitos/personagens que, vivendo nos objetos pictóricos, vão demonstrar as possibilidades deste espaço enquanto refugio privado e palco público. Considero que esta casa é especialmente privilegiada para a exploração desta dialética, pois acolhe simultaneamente o processo criativo do artista, íntimo e privado, como o abre ao coletivo, tornando-o público.

HUGO FLORES

Hugo Flores, 1989, Paredes. Finalista do curso de Artes Plásticas – Ramo Pintura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Participação na Exposição Toca e Foge na Casa da Cultura de Paredes, 2007; Projeções 2010 [O Desenho da FBAUP], Lugar do Desenho, Porto, 2010; “MIRAGENS” – Os Novos Criadores no Espaço Juvenil Norte de Portugal – Galiza, 2011.

Co-realizador do documentário “Agostinho Santos”, exibido no Fantasporto 2011, Bienal de Cerveira 2011 e Imaginarius 2011.

Monitor da Oficina “Ecomundo, 24 por segundo” – Universidade Júnior, Porto, 2011.

Monitor da Oficina “Cinema desenhado – oficina de desenho e ilustração” na Biblioteca Almeida Garrett, 2012

Residente na residência artística António Carneiro, Porto, 2012

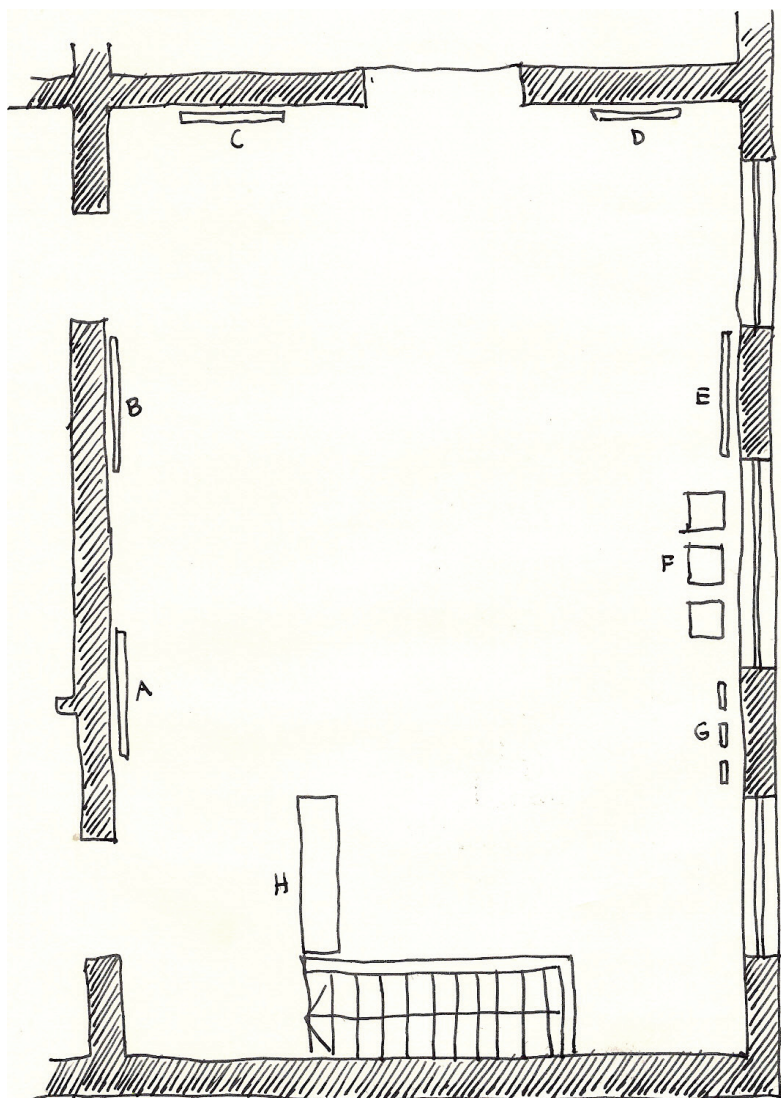
Participação na Bienal Internacional de arte jovem de Vila-Verde, 2012.

PAULO MAIAS

Paulo Maias, concluiu em 1999 a licenciatura em Arquitetura pela FAUP e em 2004 obteve uma pós-graduação em Metodologias de Intervenção no Património Arquitetónico, na mesma instituição. Em 2007, participou no evento “Moradavaga” com o projeto “Looping Archidroids Maps in Moradavaga”, no âmbito de uma iniciativa com Manfred Meccli (Univ. Técnica de Viena) e na “TCS2 – Technology, Creativity and Society” com o projeto “Do archidroids accomodate electric people?”, que decorreu na Letónia e em Espanha.

Em Setembro de 2010 iniciou a frequência do Mestrado em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. No decorrer destes estudos, realizou as seguintes exposições: “Seen From Outside” e “Onze atrás do Mestre”, coletivas dos estudantes dos Mestrados de Pintura e PAC, na FDUP e Biblioteca Municipal de Penafiel (2011), respetivamente e “O Público e o Privado – Objeto de Pintura”, individual na Casa da Cultura da Trofa (2012).

LOCALIZAÇÃO DAS PEÇAS



AQUI PERMANEÇO

PEDRO MAIAS

A

“O Atelier”

óleo sobre tela

200x200 cm

B

“No quarto com Hélio”

óleo sobre tela

200x200 cm

C

“Edifício com garagem”

óleo sobre tela

80x100 cm

D

“Criança brincando no carro”

óleo sobre tela

100x120 cm

E

“Uma senhora na varanda”

óleo sobre tela

100x200cm

ESPAÇO DE GUERRA

HUGO FLORES

F

“Ofertório”

instalação

60x195x25 cm.

G

“Alvos”

instalação

42x215 cm.

H

“Armeiro”

instalação

200x100x30 cm.

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Graciela Machado

MONTAGEM

Hugo Flores

Pedro Maias

TEXTOS

Hugo Flores

Pedro Maias

DESIGN DE COMUNICAÇÃO

Gabinete de Comunicação da Faculdade de Belas Artes da
Universidade do Porto

